



ESCOLA de
MÚSICA de
PEROSINHO



PROJETO EDUCATIVO

2017 | 2020

"Schools should not try to identify and nurture a few special geniuses; instead, they should prepare all students to participate in complex creative systems, in which they will need to work collaboratively, at multiple levels of organization, to build knowledge together." (Sawyer, K., 2006:43)

"As escolas não devem tentar identificar e promover alguns gênios; em vez disso, devem preparar todos os alunos para a participação em complexos sistemas criativos, em que tenham de trabalhar colaborativamente, em níveis múltiplos de organização, para a construção conjunta de conhecimento." (Sawyer, K., 2006:43)

"The new multimusical generation of music educators may set out to change pedagogical traditions even if this change is slow and does not easily cross the borders of musical genres." (Westerlund, 2006:123)

"A nova geração multimusical de educadores na área da música devem estar disponíveis para a mudança das tradições pedagógicas, mesmo que essa mudança seja lenta e não atravesse com facilidade as fronteiras dos gêneros musicais". (Westerlund, 2006: 123)

"... a music educator who is genuinely concerned with teaching and learning MUSIC is also engaged in a unique and major form of humanistic education." (Elliott, 1995:209)

"... um educador na área da música genuinamente preocupado com o ensino e a aprendizagem da MÚSICA também está envolvido numa forma única e importante de educação humanística" (Elliott, 1995: 209).

ÍNDICE

Nota preliminar	3
A. Introdução	5
B. A construção do Projeto Educativo de uma escola	7
C. A Escola de Música de Perosinho	8
1. Historial	8
2. A evolução do Projeto Educativo da Escola de Música de Perosinho	9
O princípio	9
O caminho percorrido	10
Quadro de Crescimento	11
Implicações para o futuro	11
3. Organigrama da Escola de Música de Perosinho	12
D. Um Projeto Educativo para o futuro	14
1. Missão, Visão e Valores da Escola de Música de Perosinho	15
2. Objetivos Específicos e Estratégicos da EMP	16
3. A marca PER	16
4. As bases do Projeto Educativo	18
I. O Projeto Interno	19
II. A relação com outras escolas	23
III. A relação com a comunidade	25
IV. Desenvolvimento Artístico	26
V. Plano de Desenvolvimento Internacional	27
VI. Investigação e ligação a instituições de ensino superior	28
VII. Outros projetos	28
5. O futuro próximo do Projeto Educativo	28
E. Avaliação do Projeto Educativo	29
F. Reflexão final	30

Nota preliminar

Nos últimos anos, o Projeto Educativo da EMP tem sofrido pequenas revisões, mas pensamos que no final do período de vigência do presente documento (setembro de 2017) é o momento de realizar um trabalho mais aprofundado de avaliação e reflexão interna, quando se cumprem 16 anos após a criação do primeiro Projeto Educativo. Assumindo alguma falta de instrumentos para avaliação aprofundada do projeto educativo em vigor, assumiu-se uma metodologia centrada na discussão entre os professores da escola. No entanto, foram utilizadas outras fontes de recolha de informação organizada e sistemática, que permitiram ter acesso à opinião de alunos, encarregados de educação e professores (inquéritos). Para a implementação de uma avaliação estruturada e consistente, pretende-se, no futuro, desenvolver-se um conjunto de instrumentos que ajudem a construir uma ideia fidedigna do impacto que este projeto educativo tem nos alunos, docentes e comunidade alargada. Pretende-se criar os seguintes instrumentos:

- . Recolha e tratamento estatístico de alguns indicadores associados aos alunos, por exemplo; taxa de prosseguimento de estudos; taxa de conclusão dos Cursos Básico e Secundário de Música; média de renovação de matrículas, frequência da permanência de alunos nas classes de conjunto (Coro e Orquestra) para além do término dos Cursos Básico e Secundário, entre outros.
- . Recolha e tratamento estatístico de indicadores relativos aos recursos humanos da instituição (docentes e não docentes), como por exemplo; n.º de docentes em cada ano letivo, n.º de horas letivas semanais e dados relativos ao financiamento, entre outros.
- . Realização de atividades formativas, dirigidas aos docentes da EMP, sobre o tema do Projeto Educativo para iniciar um trabalho, participado, de avaliação e revisão do projeto existente.
- . Realização de entrevistas, semiestruturadas, com agentes representativos dos docentes, alunos, encarregados de educação e outros agentes da comunidade envolvente (por exemplo representantes das escolas de ensino genérico com as quais a EMP mantém protocolos de colaboração), para recolher as perceções e significados que estes agentes constroem sobre a escola de música e o seu trabalho pedagógico.
- . Preparação, dinamização e tratamento dos resultados de inquéritos de satisfação dirigidos a alunos, encarregados de educação, docentes e funcionários.
- . Dinamização de Focus Group envolvendo docentes, funcionários, alunos e encarregados de educação para permitir a (re) construção, participada, do Projeto Educativo.

No seguimento das reuniões entre professores para avaliar e reformular o projeto educativo da escola, tentou-se fazer uma análise SWOT (esta análise faz uma avaliação em quatro dimensões distintas: 1. aspetos mais fortes e positivos, 2. aspetos mais frágeis, 3. oportunidades e 4. ameaças). O Projeto Educativo em vigor foi visto como sendo sólido e coerente no que diz respeito às suas práticas, historial e resultados educativos e estratégicos. Tentando projectar a estratégia da escola para os próximos seis anos, o grupo de trabalho constituído por professores e pela direção pedagógica, para além da revisão do documento em vigor, pretendia refletir fazer um diagnóstico da situação existente e definir quais aspetos que deveriam ser reforçados no futuro:

- . Mudanças negativas relevantes ocorridas nos últimos anos:
 - . População de alunos mais diversa e difícil de motivar
 - . Encarregados de educação menos presentes e menos conscientes dos objetivos de formação musical dos seus educandos
 - . Menor presença e implicação dos alunos nas atividades da escola
 - . Redução do nível técnico-musical dos alunos da escola

. Objetivos que mobilizam as famílias a procurar a formação musical (motivos extra-musicais e educativos: horários, turmas do ensino genérico, relações pessoais, etc.)

. Falta de tempo dos alunos para dedicar à aprendizagem musical (planos curriculares muito extensos e excesso de atividades).

. O que nos distingue:

- . Trabalho por projetos
- . Grande implicação e envolvimento de uma parte de alunos e professores nos projetos
- . Promoção da inclusão de todos os alunos nas atividades realizadas
- . Grande diversidade de atividades desenvolvidas
- . Grande diversidade ao nível do repertório trabalhado com alunos
- . Inovação ao nível de projetos artísticos
- . Ambiente relacional entre os elementos da comunidade educativa
- . Boa relação dos professores com a direção pedagógica
- . Valorização de contextos educativos não formais e informais
- . Formação de ouvintes

. Inovação e relevância das atividades para os alunos:

- . Trabalho de projeto e partilha de projetos entre alunos de várias idades
- . Recitais de Fins-de-tarde para elevar nível artístico dos alunos
- . Projetos anuais de escola
- . Concertos/recitais temáticos
- . Projetos com grupos convidados
- . Óperas infantis e outros projetos cénicos
- . Projetos internacionais e dimensão internacional da escola
- . Masterclasses
- . Intercâmbios

. A questionar:

. As classes de conjunto devem apresentar-se autonomamente para dar visibilidade ao seu trabalho e comparar-se com outras classes?

- . Qual os objetivos e áreas para formação de professores?
- . Qual a melhor forma de articulação com ensino genérico?

. Objetivos estratégicos a reforçar:

- . Investimento e foco nas classes de conjunto;
- . Procura de projetos e "palcos" interessantes
- . Alternativas de formação para os alunos (principalmente iniciações)
- . Dimensão internacional da escola

O diagnóstico e as propostas apresentadas foram tidas em conta na elaboração do projeto que a seguir se apresenta.

A. Introdução

Tendo em conta as características específicas da região e da escola de música da *Tuna*, perscrutadora da *Escola de Música de Perosinho* (EMP), sentiu-se a necessidade, com a criação da EMP, de elaborar um documento que definisse uma orientação estratégica que fosse coerente com o historial da associação de que faz parte, o *Grupo Musical da Mocidade Perosinhense* (GMMP), uma associação de utilidade pública e sem fins lucrativos criada em 1925. Com uma necessidade de rápido crescimento para viabilizar financeiramente a escola, pretendia-se que este fosse sustentado e baseado em medidas que potenciassem, não apenas o desenvolvimento técnico-musical dos alunos, mas também o seu desenvolvimento integral. As medidas pensadas e implementadas na altura foram integradas num documento estruturante que, analisando a situação atual, apontava etapas a cumprir para criar uma estrutura capaz e dinâmica para elevar a *Escola de Música de Perosinho* a um estatuto de marco importante do ensino, da música e da cultura; isto deveria ser feito por mérito próprio, criando as condições de formação necessárias à prossecução de uma política de educação artística exigente e atual, tentando conjugar os objetivos das escolas do ensino vocacional de música (categoria na qual estamos inseridos), com os objetivos mais amplos de uma educação holística (artística, pessoal e social).

O documento estruturante, elaborado pela primeira vez no ano 1999, denominado **Projeto Educativo** (PE) propôs-se a, num prazo de quatro a cinco anos, atingir os objetivos enumerados pela direção pedagógica; entre estes, para além dos mais do que óbvios "sucessos" no aumento do número de instrumentos lecionados e da criação de mais classes de conjunto, destaca-se o crescente reconhecimento de entidades externas, públicas e privadas. A única medida incluída nesse primeiro Projeto Educativo que não foi ainda conseguida foi a intenção de uma ligação mais relevante às escolas públicas do primeiro ciclo. Isto deve-se a uma organização, do nosso ponto de vista, incoerente das atividades de enriquecimento curricular por parte da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia (CMG) porque, mesmo depois da apresentação de inúmeras propostas de colaboração, os organismos da CMG nunca possibilitaram, por razões económicas, a gestão destas atividades pela EMP, e que teriam um resultado muito relevante na prossecução dos objetivos do projeto educativo ao nível da iniciação musical, com impacto muito relevante para todos os níveis de ensino seguintes.

Nos últimos anos, após a implementação da Reforma do Ensino Artístico, as escolas de música têm tido a necessidade de se adaptar às alterações legislativas constantes. Estas alterações têm sido a vários níveis: financiamento, planos curriculares, regulamentação do acesso, relação com escolas do ensino regular, entre outros. No que diz respeito ao financiamento, as novas regras levaram a uma enorme alteração da população escolar (alunos e encarregados de educação); esta nova população, juntamente com uma frequência que é partilhada com as escolas de ensino genérico, causou alguns problemas de integração e rendimento escolar (em comparação com a situação existente anteriormente). Os problemas na integração foram também ao nível da aceitação de alguns professores e diretores de escolas do ensino genérico; uma reforma mal preparada e implementada de forma precipitada levaram a que, de um momento para o outro, os professores da escola de música se apresentassem e comesçassem a lecionar nas instalações das escolas do ensino genérico. Apesar dos benefícios em termos de organização dos tempos escolares dos alunos, esta situação esbateu de forma prejudicial os contextos educativos diferenciados. Acreditamos que se devem promover experiências significativas aos alunos e que tudo o que contribui para uma maior diversidade dos contextos educativos é benéfico para a formação integral das crianças e jovens.

Nos últimos anos, as escolas têm sido obrigadas a concentrar-se em aspetos que deveriam ser acessórios, como as constantes mudanças de legislação (decorrentes de mudanças políticas) e os

problemas decorrentes da implementação não planeada da reforma do ensino artístico, as mudanças constantes nos procedimentos de avaliação (estatuto do aluno), as alterações ao tipo de funcionamento, etc.. As direções e os professores não têm tido tempo para se debruçarem sobre os aspetos pedagógicos e para se concentrarem nos aspetos mais importantes. É também de salientar que, pela nossa avaliação, os docentes de música, pela sua formação, não têm tido uma grande abertura à discussão de novas metodologias; normalmente responsabilizam os alunos e as famílias pelo insucesso educativo. Apesar de as limitações financeiras terem reduzido o investimento na formação dos docentes, esta área nunca deixa de ser uma das mais relevantes do projeto educativo e continuarão a ser uma prioridade para o futuro.

Este Projeto Educativo, revisto para o triénio 2017/2020, foi fruto de uma reflexão da situação atual, mantendo todos os princípios fundacionais da EMP e, apesar de uma massificação do nosso tipo de ensino, tentando encontrar as melhores soluções para a integração, o sucesso e a felicidade de todos os alunos da escola. Dentro das possibilidades físicas e materiais, e partindo do princípio que existirá uma estabilidade legislativa que o permita, serão retomados outros objetivos que faziam parte de documentos anteriores e que, pelas razões apontadas anteriormente, não puderam ser implementados ou foram interrompidos. Este documento pretende dar continuidade à evolução que tem sido evidente nos anos anteriores nomeadamente ao nível de valências como o investimento na formação de professores e funcionários e a dimensão internacional da escola. Também o organigrama e o corpo de pessoal têm sido reformulados com o objetivo de se adaptar às novas realidades sociais e educativas.

Não é nossa intenção a criação de um documento repleto de boas intenções mas que está longe da realidade; pretendemos um documento autocrítico, que identifique os aspetos menos positivos e tente encontrar as melhores soluções, numa adaptação permanente à realidade. Identificamo-nos com conceitos como "educação integral/holística", "escola aprendente" e "professores reflexivos". Pela primeira vez, e apesar de ainda ser simbólica esta medida, tomamos a iniciativa de realizar inquéritos de satisfação a alunos, encarregados de educação e pessoal docente. Temos consciência que as medidas tomadas comportam riscos e, por vezes, não funcionam; por essa razão, tanto o organigrama de funcionamento, assim como algumas medidas pedagógicas e de apoio aos alunos têm sido ajustadas, tentando encontrar as melhores soluções possíveis, estando continuamente a ser avaliada a sua implementação.

O reconhecimento social, pedagógico e artístico ao longo destes anos de existência da EMP é muito relevante. Há parcerias em vários níveis com dezenas de instituições públicas e privadas de várias áreas, destacando-se os projetos artísticos e os projetos internacionais, assim como a participação nos Conselhos Gerais de agrupamentos de escolas e a colaboração com instituições da comunidade local. Não sendo o principal objetivo do nosso projeto educativo, podemos ainda salientar que há dezenas de alunos que passaram por esta escola e que decidiram fazer da música o seu futuro profissional; não menos importante é a participação permanente de jovens que já terminaram a sua formação na EMP e que se mantêm a tocar nas orquestras e a cantar nos coros da escola, assim como a criação de atividades artísticas para encarregados de educação dos alunos, o que permite manter um nível artístico bastante assinalável e uma troca de experiências entre pessoas de todas as idades nos projetos da escola.

Através deste Projeto Educativo, a EMP pretende reforçar a sua imagem enquanto escola de formação integral, a sua singularidade, a sua marca e a sua importância para a região e, acima de tudo, para os seus utentes, através de uma relação saudável e duradoura com a prática e fruição musicais.

B. A construção do Projeto Educativo de uma escola

"... whenever people engage in something they care about, they tend to reflect on what they do in order to do it better the next time. Improving as a music educator involves the thoughtful examination of aims, goals, strategies, standards, and plans in relation to a rigorous professional belief system." (Elliott, 1995:4)

Para que um PE seja, de facto, um instrumento eficaz de orientação estratégica e pedagógica de uma escola, devem ser analisados os fatores que caracterizam a realidade escolar e social envolvente; entre esses fatores encontram-se a população discente e os encarregados de educação e o meio social envolvente. Se isso não acontecer, poderá incorrer no risco de se tornar obsoleto ou impossível de cumprir. É também uma oportunidade para planear as várias etapas de evolução e uma oportunidade para avaliar o que foi feito, e assumir o compromisso público das medidas que se pretendem atingir e implementar, obrigando a uma reflexão no caso de os objetivos não serem cumpridos.

Os princípios para a construção de um projeto educativo eficaz são:

- . Hábitos continuados de autorreflexão por toda a comunidade educativa;
- . Promover uma dinâmica de inovação, num movimento contínuo de adaptações sucessivas ("estabilidade dinâmica");

- . Ter consciência do meio envolvente e de todos os agentes;
- . Ter, por parte das instituições públicas que tutelam as escolas, e por parte dos legisladores, diretivas coerentes que possibilitem um funcionamento regular e sem sobressaltos das escolas.

Os objetivos de um Projeto Educativo devem ser os seguintes:

- . É o instrumento que **orienta a atividade (pedagógica e artística) da escola**, contemplando a forma como se organiza o trabalho docente e as atividades extracurriculares;

- . **"Esclarece o porquê e o para quê das atividades escolares, diagnostica os problemas reais (...) prevê e identifica os recursos necessários de forma realista**, descobre e desenvolve os fatores capazes de empenharem os atores na consecução dos objetivos da escola e o que avaliar, para quê, como e quando" (Alves, J. Matias, 1992);

- . **"O Projeto Educativo individualiza cada uma das escolas, materializa o seu retrato - singularidade -, pressupõe uma vontade coletiva e um envolvimento comunitário**, uma "administração educativa descentralizada, uma cultura organizacional da escola" (João Dias da Silva), uma "competência técnica de gestão" (Costa, J. Adelino, 1991), processos eficazes de liderança e a avaliação (a diversos níveis).

Para que exista uma participação informada de todos os elementos da comunidade educativa, devem ser criadas estruturas e oportunidades para uma discussão aberta, seja através de reuniões de professores ou encarregados de educação, seja pela criação de momentos de discussão aberta entre os responsáveis pedagógicos e os alunos da escola. Os elementos da comunidade educativa deverão ser informados do documento final e de todas as medidas concretas tomadas e quais os objetivos que pretendem alcançar. Todos os elementos da comunidade educativa devem ter a possibilidade de participar e de ver reflexos das suas opiniões no documento final, de forma a sentir o PE como seu e a sentir-se comprometido com a implementação e sucesso desse projeto. Deve ainda saber que papel pode ter no sentido de ajudar à implementação do PE.

Nos dias de hoje, deve ser dada ênfase à autonomia das escolas, assim como aos fatores que tornam único um PE. A individualidade da escola deve ser realçada e deve ser dada visibilidade a esse aspeto.

C. A Escola de Música de Perosinho

1. Historial

Para se perceber o que deu origem à conceção e elaboração deste Projeto Educativo, é necessário recuar ao passado: a instituição a que pertence a *Escola de Música de Perosinho* é o *Grupo Musical da Mocidade Perosinhense* (GMMP). O GMMP é uma Associação sem Fins Lucrativos, detentora do estatuto de Utilidade Pública, e dedicada a atividades ligadas à formação, cultura e recreio, nomeadamente através da manutenção de uma tuna e de um coro polifónico. Desde a sua fundação (em 1925), esta instituição dedicava-se ao ensino de música, mas de carácter totalmente amador. O maestro da Tuna (orquestra amadora) era também o responsável pelo ensino de todos, ou quase todos, os instrumentos e o principal objetivo era a inserção dos instrumentistas na Tuna. Apesar deste tipo de ensino amador, característico de todas as Tunas da região, destas escolas saíram várias pessoas que, mais tarde, se tornaram músicos profissionais. Nesta altura, esta era "a escola da Tuna".

Como sinal da evolução dos tempos, o tipo de ensino ministrado tornou-se ultrapassado, pouco eficaz e, principalmente, desmotivador; isto aconteceu também porque as tradicionais tunas foram perdendo importância pelo tipo de atividade que mantinham (missas, procissões, etc.).

Em 1996 uma nova Direção tomou consciência da importância da mudança de paradigma de ação e começou a convidar, para o seu corpo docente, professores com formação académica, que foram substituindo o sistema antigo. Esta transição foi feita de uma forma gradual, não se tendo notado um corte radical com o passado, mas uma evolução dos seus métodos pedagógicos e, acima de tudo, numa relação professor/aluno mais próxima e significativa. Como resultado desta mudança de filosofia, os professores, apoiados pela Direção do *Grupo Musical da Mocidade Perosinhense* que mais tarde foi eleita (Presidida pelo Sr. Bernardino Almeida), nomearam um Diretor Pedagógico (Prof. João Costa), com o objetivo principal de levar a escola à oficialização e paralelismo pedagógico.

A partir desta data, e definidas as prioridades, as direções pedagógica e administrativa iniciaram um caminho que culminaria com a Autorização Provisória de Funcionamento e Paralelismo Pedagógico da Escola de Música de Perosinho (EMP). As instalações foram construídas com financiamento da *Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia*.

Em Outubro de 2000, a Direção Regional de Educação do Norte (DREN) deu Autorização de Funcionamento e Paralelismo Pedagógico aos cursos básicos ministrados então: Flauta Transversal; Clarinete; Trompete; Piano; Viola Dedilhada; Violino; Violela e Violoncelo.

No ano letivo 2003/2004, com a conclusão de obras de ampliação, consegue-se também a Autorização de Funcionamento e Paralelismo Pedagógico para os Cursos Secundários. Um grande caminho foi percorrido e, no ano letivo 2015/2016, a Escola de Música de Perosinho ministrava os Cursos Básico e/ou Secundário dos seguintes instrumentos: **Flauta Transversal; Flauta de bisel; Clarinete; Oboé; Fagote; Trompa; Trombone; Tuba; Trompete; Saxofone; Piano; Órgão; Acordeão; Canto; Canto Gregoriano; Guitarra; Violino; Violela; Violoncelo; Contrabaixo; Percussão e Alaúde.**

Com a Reforma do Ensino Artístico (2009), o número de alunos da EMP aumentou imenso e de forma rápida, ultrapassando os trezentos alunos, criando algumas dificuldades, seja com a reduzida dimensão das instalações, seja com a mudança drástica da população escolar e da estrutura de funcionamento dos cursos de música, nomeadamente com a integração de aulas de música na escolas do ensino genérico. Por essa razão, foi reformulado o organigrama da EMP, passando a uma Direção Pedagógica colegial, liderada pela professora Sandra Pinto, e criada a Direção Artística, liderada pelo prof. João Costa. Este novo organigrama é, na nossa opinião, a melhor forma de dar continuidade à evolução sustentada e

credível deste PE, chamando novas pessoas a assumir papéis de enorme relevância, aumentando o nível de participação de outras pessoas.

No que diz respeito à organização administrativa, e como foi referido anteriormente, tem existido a necessidade de adequação aos desafios que vão sendo colocados. Apesar de não ser do âmbito deste documento, no que diz respeito à autonomia da EMP em relação à instituição que a tutela, neste momento existe autonomia administrativa, estando a direção pedagógica da EMP sob a alçada de uma direção executiva.

A *Escola de Música de Perosinho* é uma escola da rede do Ensino Particular e Cooperativo que tem tido financiamento, através do Contrato de Patrocínio com o Ministério da Educação e Ciência e, a partir de 2010, os cursos básicos de música passaram a ser financiados por fundos europeus (POPH), voltando a partir de 2014 ao Contrato de Patrocínio. O ensino articulado é gratuito e o apoio financeiro aos alunos em regime supletivo permite-lhes beneficiar de propinas mais baixas. O ensino vocacional de música, apesar de estar integrado na rede de escolas do ensino particular e cooperativo, tem especificidades de funcionamento que o distingue do ensino genérico que passam por aspetos como o tipo de aulas (desde relação individual professor/aluno a atividades com centenas de alunos), os contextos físicos onde as aulas decorrem e o trabalho por projetos (entre outros aspetos).

O trabalho realizado até 2009 permitiu um crescimento estruturado que levou à criação de 4 estruturas orquestrais bem equilibradas. Com o rápido aumento do número de alunos, e com a necessidade de integrar esses alunos nas estruturas orquestrais, foram testadas várias soluções; a principal foi a criação das orquestras PER TUTTI, com a inclusão de todos os alunos, independentemente do instrumento que tocam e do nível de formação. As experiências realizadas mostraram aspetos positivos e aspetos negativos; o principal aspecto positivo tem a ver com as contínuas tentativas de manter os objetivos operacionais dos novos alunos com a sua participação nas orquestras; os principais aspetos negativos identificados foram: a) desequilíbrio instrumental e de nível entre os grupos, b) compromisso com a preparação técnica do repertório e c) dificuldade em manter elevados níveis de participação nas atividades artísticas realizadas fora do período letivo. Estas dificuldades identificadas levaram a uma mudança estrutural na forma como as classes de conjunto se organizaram no início do ano letivo 2016/2017.

Apesar das dificuldades, acreditamos que a aposta nas classes de conjunto continua a ser a forma mais eficaz para promover a motivação para o ensino de música.

2. A evolução do Projeto Educativo da Escola de Música de Perosinho

O princípio

O objetivo imediato traçado aquando a criação da EMP consistia na criação de várias classes de conjunto que, ao mesmo tempo que possibilita a música em conjunto a todos os alunos da escola, é um estímulo para a motivação extrínseca, proporcionando o desenvolvimento de relações sociais e culturais entre a escola de música e instituições da região envolvente (principalmente no que diz respeito às instituições culturais e às escolas), mostrando para fora da escola o que se produz dentro dela. Já em 1998, quando se iniciou o novo ciclo da Escola de Música, o Diretor Pedagógico propôs à *Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia* um protocolo que previa a lecionação de professores da escola nas escolas do 1º ciclo do ensino básico; apesar de este projeto (intitulado "Iluminar") ter sido recusado pelo facto de a própria Câmara ter previsto uma ação similar, já demonstra a intenção da escola em se ligar às escolas circundantes. Desde esse ano letivo, fizeram-se várias ações que visavam dar a conhecer o trabalho da

escola de música e divulgar a própria música. Foram feitas audições de alunos em cada escola (alunos que pertenciam simultaneamente a ambas as escolas) e concertos pedagógicos da orquestra e dos dois coros (com participação ativa da assistência). A par destas ações, de divulgação nas escolas do primeiro ciclo, professores da escola têm lecionado em vários jardins infantis, mantendo sempre um elo de ligação ao projeto educativo da escola, colaborando em atividades e projetos conjuntos. Uma consequência deste trabalho foi o grande aumento do número de alunos, como se verá nos quadros à frente apresentados.

No início da EMP, (ano letivo 1997/99) a Escola de Música contava com cerca de trinta alunos e seis professores, não tinha instalações adequadas, não tinha funcionário de Secretaria nem sequer telefone; a disciplina de Violino tinha apenas um aluno e as classes de conjunto resumiam-se a um coro que reunia todos os alunos da escola.

O caminho percorrido

Podemos dividir a evolução da EMP e do seu Projeto Educativo em cinco fases distintas:

1ª fase - Planeamento e Organização

- . Criação de condições para a criação de classes de conjunto orquestrais a médio prazo;
- . Adequação das Instalações;
- . Oficialização e Paralelismo Pedagógico
- . Estabilização financeira.

2ª Fase - 2001-2006 – Crescimento e alargamento

- . Aumento do nº de instrumentos lecionados;
- . Solidez da estrutura de funcionamento (administrativa e pedagógica);
- . Dar a conhecer o trabalho ao exterior;
- . Instalações – Licença de Habitabilidade – AUTORIZAÇÃO DEFINITIVA DE FUNCIONAMENTO.

3ª Fase - 2006-2010 – Afirmação, Reconhecimento, Qualidade, Avaliação e Inovação

- . Relações Institucionais;
- . Valências pedagógicas: Apoio individual de alunos; Reformulação de programas escolares.
- . Ofertas Educativas (escolas 1º ciclo, infantários, adultos, ATL, etc.);
- . Serviços;
- . Organização Administrativa;
- . Período Pós-Formação dos alunos;
- . Formação Professores;
- . Função Social da escola;
- . AUTONOMIA PEDAGÓGICA;
- . AVALIAÇÃO (Docentes; funcionários; estruturas; gestão; procedimentos).

4ª Fase - 2010-2016 – Ensino Integrado, Internacionalização, Autonomia Pedagógica, Investigação, Produção Artística, Laboratório de Criação Artística

- . Criação das bases para a criação de uma escola de ensino integrado de música no primeiro ciclo;
- . Criação de projetos piloto no sentido de experimentar novas metodologias de ensino e novas formas de ir de encontro aos desafios atuais da educação artística;
- . Relação mais próxima com as instituições de ensino superior, através da colaboração ou proposta de projetos de investigação, com base nas práticas e experiências pedagógicas da escola;

. Alargamento das ofertas educativas, nomeadamente a ex-alunos da escola e a encarregados de educação;

. Procura de projetos internacionais – criação do conceito de escola internacional

. Desenvolvimento de projetos artísticos, seja por iniciativa própria da escola ou em colaboração com outras instituições ou músicos profissionais, com o objetivo de manter a participação dos ex-alunos da escola, assim como motivar os atuais alunos para a aprendizagem;

. Criação de um laboratório de experimentação artística, principalmente para os alunos que terminam a sua educação formal na escola de música.

Tendo em conta os objetivos a que o Projeto Educativo se propôs nas várias fases de desenvolvimento, há a salientar os seguintes aspetos que têm vindo a sofrer alterações relevantes no sentido de se adequar aos desafios colocados:

Quadro de Crescimento

Como forma de dar uma dimensão ao crescimento da EMP, apresentamos o seguinte quadro de evolução

	1997	2006	2012	Ano letivo 2016/17
Alunos	32	225	319	408
Funcionários não docentes	1 (part-time)	5 (full-time)	6 + 1 (full/part-time)	6 + 1 (full/part-time) + 3 cargos
Nº de Salas (aulas e serviços)	5	17	17	19 salas de aula + 4 salas de serviços
Professores	6	33	39	29 + 7 professores substitutos
Horas lecionadas por semana	40	320	545	441
Classes de Conjunto	1	13	14	21
Nº de Instrumentos Lecionados	6	16	21	20
Nº Apresentações por ano	3	145	200	146
Orçamento (valores aproximados)	10.000€	450.000€	682.000€	800.000€

No que diz respeito à 4ª fase do projeto da escola, podemos assumir que algumas dimensões foram desenvolvidas e atingidos os objetivos, mas noutros esses objetivos não foram minimamente cumpridos.

Implicações para o futuro

Devemos reconhecer que os últimos anos, devido às enormes mudanças e “convulsões” por que passou o ensino artístico, foram anos de adaptação e reflexão em que as escolas e os professores tiveram de responder, por vezes de forma imediata, aos problemas e desafios que se colocavam. A mudança do tipo de aulas, a mudança do local das aulas, a população escolar diferente, provocaram grandes alterações ao funcionamento da escola.

Depois de alguma estabilização a partir do ano 2014/2015, devido à assinatura de contratos de patrocínio tri-anuais com o Ministério da Educação, foi possível implementar uma reflexão acerca da uma nova fase do projeto educativo, centrando-o cada vez mais em objetivos claros e orientadores de toda a prática pedagógica e artística da escola, tentando ir de encontro aos interesses dos alunos e contribuindo para uma formação holística. Esperamos continuar a contar com estabilidade interna e externa de forma a

que toda a escola se possa concentrar na prossecução dos objetivos contidos no projeto educativo e que se apresentam a seguir.

3. Organigrama da Escola de Música de Perosinho

A EMP é tutelada pela direção do GMMP. No seguimento de uma reflexão interna acerca da instituição, foi criada a Direção Executiva da EMP, que passou a ter a responsabilidade pela gestão administrativa e financeira da escola. A direção tem ainda a função de nomear a direção pedagógica e a direção artística.

Dentro da EMP podemos distinguir cinco órgãos/estruturas diferentes:

- . Direção Executiva
- . Direção Pedagógica
- . Direção Artística
- . Conselho Pedagógico
- . Gabinete de Psicologia e Apoio a Projetos

A **Direção Pedagógica** é colegial e composta pelos professores Sandra Pinto, João Costa e Maria João Bernardino. A professora Sandra Pinto é a presidente da direção pedagógica e a responsável pela coordenação da equipa, para além de ser a imagem da escola junto de pais e alunos, assim como instituições externas. As principais funções da Direção Pedagógica são as seguintes:

- . Representação da EMP perante o Ministério da tutela em todos os assuntos de âmbito pedagógico;
- . Representação da EMP perante outras instituições com as quais existam projetos de colaboração ou cooperação de natureza pedagógica e/ou social;
- . Nomeação do Conselho Pedagógico
- . Gestão pedagógica
- . Relação com escolas protocoladas no âmbito do ensino articulado
- . Relação com outras instituições, nomeadamente de ensino superior no âmbito da realização de estágios profissionais;
- . Avaliação de necessidades de recursos humanos e materiais para o bom funcionamento da escola
- . Seleção e recrutamento de professores
- . Gestão do processo de avaliação de docentes
- . Zelar pelo cumprimento do Regulamento Interno
- . Coordenar a elaboração do Projeto Educativo e zelar pela sua implementação
- . Manter o contacto com alunos, encarregados de educação e professores
- . Articular, em colaboração com a Direção Artística, a realização de atividades artísticas e pedagógicas
- . Reflexão acerca do funcionamento geral da escola em todas as suas dimensões organizativas, pedagógicas, artísticas e de gestão.
- . Elaborar o Plano Anual de Atividades da escola

A **Direção Artística** é da responsabilidade do professor João Costa. As suas principais funções passam pela coordenação de projetos em várias áreas e são as seguintes:

- . Orientação estratégica da atividade artística da escola;
- . Coordenação do Plano Anual de Atividades
- . Organização, em coordenação com a direção pedagógica, das classes de conjunto da escola;

. Criação de projetos coerentes e que vão de encontro, por um lado, aos objetivos técnicos-musicais das classes e dos alunos e, por outro, à criação de motivação e promoção de experiências musicais, artísticas e relacionais significativas;

- . Coordenação de equipas criativas;
- . Gestão dos recursos materiais e humanos para a realização das atividades;
- . Relação com as instituições que pretendem colaborar com a EMP no âmbito de atividades artísticas.
- . Responsável pela coordenação de projetos internacionais.

O **Conselho Pedagógico** é liderado pela presidente da Direção Pedagógica e terá, na sua base, os seguintes elementos: membros da direção pedagógica, representante da direção artística, coordenador atividades internas e delegados de grupo. Para além destes, poderão ser convocados, de forma regular ou em situações esporádicas, outros elementos. As competências do Conselho Pedagógico são:

- . Elaborar o regulamento interno da escola nas dimensões pedagógica, artística e didáctica;
- . Dar parecer acerca das linhas de orientação pedagógica da escola;
- . Dar parecer sobre o projeto educativo apresentado pela Direção pedagógica da escola;
- . Colaborar com a Direção pedagógica e dar parecer na organização e realização de atividades artísticas, culturais e pedagógicas.
- . Aprovar o Plano Anual de Atividades proposto pela Direção Pedagógica

O **Gabinete de Psicologia e Apoio a Projetos** está sob a dependência da Direção Pedagógica da Escola de Música de Perosinho e tem as seguintes valências:

- . A formação contínua dos/as professores/as e restantes colaboradores/as da instituição através do Serviço de Formação;
- . A gestão de projetos de desenvolvimento pedagógico e de apoio ao sucesso escolar dos/as alunos/as que frequentam a Escola de Música;
- . A organização e gestão de projetos de parceria com outras instituições da comunidade;
- . A organização de atividades extracurriculares para os/as alunos/as da escola;
- . A prospeção de apoios e subsídios às iniciativas da escola.
- . Apoio a encarregados de educação;
- . Articulação e mediação entre alunos e professores;
- . Apoio à direção pedagógica no âmbito dos processos/ferramentas de avaliação dos alunos;
- . Apoio à função docente na adequação de práticas pedagógicas às especificidades individuais dos alunos;
- . Procura de apoios de projetos nos âmbitos pedagógico e artístico.

D. Um Projeto Educativo para o futuro

As escolas de música em Portugal apresentam uma série de vícios de funcionamento, decorrentes de práticas replicadas por tradição de ensino e não estruturadas, refletidas ou fundamentadas. Após uma reflexão aprofundada e enquadrada na realidade da escola, os proprietários e corpos dirigentes devem assumir a tarefa de definir os valores e princípios fundamentais da ação e intervenção; a partir daí, os responsáveis pedagógicos devem apresentar um programa estruturado e coerente com os princípios e valores enunciados que vão de encontro à melhor utilização dos recursos disponíveis em benefício dos utentes da escola. Esse programa deve ter sempre em conta as oportunidades e as limitações existentes, sem nunca abdicar de uma política de exigência e comportamento ético em todas as áreas de ação, consubstanciado em medidas de âmbito humanístico e tendo sempre em conta, em primeiro lugar, os interesses dos alunos.

A reflexão para a construção de um projeto educativo de uma escola deve ser partilhada pela comunidade alargada; só dessa forma este poderá ser efetivamente implementado e assumido por todos. É também desejável a cooperação entre todos os professores, não apenas na criação e implementação de programas e projetos, mas também pela participação ativa de todos os docentes em atividades performativas com o objetivo de melhorar o resultado artístico mas, e principalmente, para servirem de exemplo musical e profissional aos seus alunos. No entanto, devido ao número reduzido de professores em exclusividade na escola e incompatibilidade de horários para a criação de espaços de reflexão coletiva, são poucos os contributos para a efetiva melhoria das práticas que se têm repetido de gerações para gerações de músicos desde há mais de um século. A implementação de metodologias de ensino e de ferramentas de autoavaliação e autorreflexão nas escolas de música têm sido vistas como desnecessárias e esta postura da classe torna mais difíceis as mudanças e a integração nas escolas de músicas de novos tipos de população escolar e de uma resposta mais eficaz aos novos paradigmas do processo ensino/aprendizagem. Um aspeto positivo da Reforma do Ensino Artístico foi a abertura das escolas de ensino artístico a alunos de meios socioeconómicos mais desfavorecidos que, principalmente por falta de informação, não tinham acesso a este tipo de ensino anteriormente. No entanto, isto faz com que a formação dos docentes tenha de ser adaptada às novas realidades e que toda a estrutura escolar esteja preparada para se ajustar, em todos os momentos, aos desafios cada vez mais voláteis da educação artística.

O que a seguir descrevemos e defendemos para a atualização do Projeto Educativo está em linha com o que tem vindo a ser defendido desde o início da escola. É uma consequência lógica e coerente do trabalho desenvolvido, mantendo uma postura reflexiva e ativa, procurando as melhores estratégias para intervir e responder aos desafios da atualidade.

1. Missão, Visão e Valores da Escola de Música de Perosinho

Lema:

Educar, Musicar, Pertencer

Missão:

A Escola de Música de Perosinho pretende combinar uma real complementaridade entre a formação artística e musical e a formação integral de todos os seus alunos centrada na promoção dos seus interesses e da sua voz ativa no processo de aprendizagem. Pretende ainda promover a criatividade, o desenvolvimento dos valores humanistas e de uma voz crítica e ativa perante os desafios do tempo actual, valorizando o ambiente relacional, a promoção de experiências significativas ao nível musical mas também no que diz respeito a contextos não formais ou informais de aprendizagem. De forma mais específica releva-se também um dos aspetos que nos diferencia em relação a outros contextos educativos: a aprendizagem de um instrumento musical e, principalmente ao nível do ensino secundário, o desenvolvimento de competências técnicas e expressivas, assim como a imersão em ambientes artísticos relevantes e que possibilitem, para os alunos interessados, futuras opções vocacionais na área da música ou, em alternativa, a possibilidade de desenvolverem ou participarem noutros projetos artísticos promotores de satisfação, realização pessoal e auto-estima.

Visão:

A visão da EMP assenta num processo de transformação interna e externa que permita a criação de condições para o desenvolvimento de um projeto de formação integral dos seus alunos assim como a criação de uma comunidade abrangente e participativa. Algumas das medidas imprescindíveis para que seja possível atingir esse objectivo passam por criar um corpo docente ativo, reflexivo e empenhado numa transformação positiva da realidade com que lidam, adaptando-se, em tempo real, aos desafios que vão sendo colocados. Do ponto de vista organizacional, aspiramos com a criação de uma escola do ensino integrado do 1º ciclo que valorize e possibilite uma aprendizagem musical precoce, potenciadora de uma relação mais aprofundada, relevante e significativa com a música. Em consonância com estes objetivos espera-se que, com apoios institucionais externos, seja possível a construção de instalações de raiz que façam cumprir o PE desta escola em todas as suas dimensões.

No que diz respeito aos valores identitários, há dimensões pedagógicas, artísticas, relacionais e sociais que caracterizam a acção da EMP e o seu projeto educativo e que têm vindo a contribuir para uma identidade própria e em consonância com a sua envolvimento social. Tentando ser uma escola atenta aos seus utentes e à realidade que nos rodeia, apesar das enormes alterações ao longo dos anos e também dos constrangimentos financeiros, logísticos, de instalações e até de corpos dirigentes da entidade proprietária da EMP, temos tentado manter fiéis aos valores que foram definidos na génese da escola e do seu projeto educativo, mesmo tendo em conta que esse projeto educativo foi elaborado para um outro tempo, outra legislação e para um número muito reduzido de alunos, cerca de 1/3 do número de alunos que frequentam, neste momento, a escola.

2. Objetivos Específicos e Estratégicos da EMP

Defendemos que o ensino da música deve ser generalizado e, apesar de sermos uma instituição de ensino especializado da música, pretendemos que a formação nesta área não se limite apenas àqueles que colocam a hipótese de ter a música como profissão, mas a todos os que têm desejo de aprender ou somente valorizar-se pessoal e culturalmente. Esta valorização passa, especialmente, pela criação de vários tipos de contextos educativos, em que as aprendizagens ultrapassam largamente as dimensões técnicas e musicais e que promovam uma relação positiva e duradoura com práticas e atividades de fruição musicais.

Os objetivos principais incluem os seguintes aspetos:

- . Formação pessoal e social;
- . Formação musical;
- . Formação técnica;
- . Formação artística;
- . Inclusão social;
- . Competências de organização e métodos de trabalho;
- . Trabalho em equipa;
- . Trabalho de projeto;
- . Produção artística;
- . Escola internacional que promova o conhecimento e a aceitação da diferença;
- . Ensino integrado
- . Novas valências pedagógicas
- . Autonomia pedagógica
- . Criação de projeto único e singular
- . A inclusão das famílias e a valorização do seu papel ativo na implementação dos objetivos e valores da EMP, seja através do apoio aos seus educandos, seja ao nível da sua participação na vida da escola.

Estando conscientes de uma enorme ambição ao nível destes objetivos, pensamos que a ação da escola tem vindo a colocar em prática muitos deles, aplicando-os em contextos de trabalho artístico e pedagógico.

3. A marca PER

À procura de uma identidade própria, a EMP criou a marca PER. Este prefixo é usado pelas classes de conjunto e projetos de forma a criar uma homogeneidade na forma como se apresentam ao público. Para se perceber a origem e a justificação desta marca, transcreve-se o texto explicativo feito por João Costa, responsável pela criação da marca PER:

A origem do “PER” e a denominação das classes de conjunto e projetos da Escola de Música de Perosinho (EMP)

Há muitos anos que os utentes e conhecedores da EMP se habituaram à utilização da marca “PER”. No entanto, e por falha minha, nunca foi explicada a origem e o processo que levou à adopção dessa *marca* por parte da escola. A criação de um novo PER (Ensemble ContemPERaneo), é o pretexto para esta clarificação.

Aquando da criação da EMP, existia apenas uma classe de conjunto: um coro que reunia todos os alunos da escola de música, independentemente da sua idade e formação; era o *Coro da Escola de Música de Perosinho*. À medida que o Projeto Educativo da EMP ia sendo implementado, criando novas classes de conjunto e antevedendo ainda maior diversidade e quantidade de classes e projetos, tive de pensar numa forma de diferenciar a designação das classes de conjunto até aí existentes e também as que fossem surgindo a partir daí. A primeira iniciativa passou por pedir sugestões a alunos e encarregados de educação da EMP... apesar de algumas ideias originais e interessantes, notava-se uma enorme falta de consistência ou coerência ao nível das propostas, variando entre sugestões “sérias” e “cómicas” e outras que não identificavam com clareza o âmbito do trabalho realizado pelas classes.

Fazendo essa avaliação, enquanto diretor pedagógico na altura, pensei numa forma de tornar mais coerente a escolha dos nomes para as classes de conjunto... e surgiu a ideia do PER. Há uma associação imediata, e assumida, de PER ao nome da freguesia em que nos inserimos, mas não foi a única razão para a escolha desta marca unificadora para nomes das classes de conjunto e projetos da escola. A outra razão tem a ver com o significado do prefixo PER. De acordo com a definição do dicionário, *per* pode assumir o sentido de *por*, *para* ou, *através de*, ou mesmo exprimir a noção de acabamento. A ideia de “ação” inerente ao prefixo pretende atribuir sentido aos nomes ou ações a que é associado. Por exemplo, *Per Vocalis*, pode dar uma ideia de “através da voz”... Por último, PER foi assumido como sigla dos **Projetos Estratégicos Relevantes** enunciados no projeto educativo da escola.

Alguns dos nomes foram adaptados a partir de sugestões de outras pessoas e outros foram da minha iniciativa. Devo reconhecer que algumas combinações podem não fazer muito sentido mas o mais importante era a possibilidade de se reconhecer, em todas as designações, alguma coerência interna (a utilização do mesmo prefixo) e a função ou objetivo da classe ou projeto. A opção por nomes “latinizados” (*Anima*, *Soprare*, ...) ou “italianizados” (*Piccoli*, *Tutti*,...) teve a ver com uma associação à tradição clássica que seguimos na nossa prática pedagógica e à influência da língua italiana na linguagem musical.

Do ponto de vista da descrição que as designações das classes pretendem transmitir podemos distinguir entre quatro tipos de função:

1. Denominação que refere a área de atuação/intervenção:

- a. *Projeto Orquestras PER e Coros PER* (definem a estratégia da escola em relação a estas estruturas e o seu enquadramento no projeto educativo da escola);
- b. *Projeto Estúdio de óPERa Infantil* (para projetos cénicos infanto-juvenis)
- c. *Projeto PER Formar* (Projetos de Formação de Professores – associado também à ideia de *performance*)
- d. *Ensemble ContemPERaneo* (dedicado à execução de música contemporânea)

2. Denominação que salienta o tipo de população ou faixa etária a que se distinguem:

- a. *Coros PER Piccoli I, II e III* (assume a distribuição pelos coros dos alunos mais “pequenos” da escola por faixas etárias)
- b. *Orquestra PER Mini* (os instrumentistas mais novos da escola)
- c. *Coros e Orquestras PER Tutti* (classes, projetos e programas concebidos para enquadrar todos os alunos da escola, independentemente da sua idade e nível técnico-musical)
- d. *Projeto PER Mamas & Papas* (projetos para os encarregados de educação dos alunos da escola e, mais tarde, para a comunidade escolar alargada)

3. Denominação que define o tipo de instrumentos a que se destinam e que assumem as características comuns desses instrumentos, permitindo o desenvolvimento de um trabalho técnico e musical específico que não pode ser desenvolvido em grupos instrumentais mais heterogéneos:

- a. *Ensemble PER Fisarmónica* (Classe de Acordeão)
- b. *Ensemble PER Cussão* (Classe de Percussão)
- c. *Ensemble PER Guitar* (Classe de Guitarra)
- d. *Ensemble PER Celli / PER Mini Celli* (Classe de Violoncelo)
- e. *Ensemble PER Orff* (para instrumentos associados à Metodologia Orff)
- f. *Orquestra PER Cordare* (Instrumentos de Corda Friccionada)
- g. *Orquestra PER Soprare* (Instrumentos de Sopro)

4. Há também designações em que não é tão evidente o seu sentido:

- a. *Coro PER Cantare* (o objetivo enunciado, “cantar”, é uma etapa anterior ao que se pretende na fase seguinte de formação coral)
- b. *Coro PER Vocalis* (neste coro pretende-se que a utilização da voz atinja uma dimensão técnica, musical e expressiva mais cuidada e equilibrada enquanto grupo vocal)
- c. *Orquestra PER Sonare* (“Sonare” quer dizer “tocar” e, tal como o referido em relação aos coros, “tocar” é uma etapa anterior ao que se pretende na fase final de formação enquanto aluno de orquestra)
- d. *Orquestra PER Anima* (“Anima” significa “alma”. Pretende-se que nesta estrutura orquestral se ultrapasse a dimensão puramente física do som – afinação, equilíbrio, leitura, dinâmicas – e que o grupo seja capaz de desenvolver competências de trabalho em conjunto que permitam a interpretação, com sentido musical, estilístico e expressivo, dos vários tipos de repertório abordados)
- e. *Orquestra PER Gaya – Orquestra Semi-Profissional* (aquando da sua criação pretendia-se que os alunos mais preparados da escola tivessem a oportunidade de desenvolver trabalhos orquestrais com o apoio de músicos profissionais, dando-lhes a possibilidade de abordar projetos e repertórios mais exigentes e motivadores. A opção pelo nome (PER Gaya) tem a ver com o interesse em projectar o trabalho realizado para fora da freguesia e assumir-se como uma estrutura de âmbito mais regional).
- f. *Projeto PER História de Encantar* – projeto desenvolvido para a comemoração dos 15 anos de criação da EMP e 10 anos de oficialização.

Desta forma, mesmo assumindo o atraso de quase 15 anos deste, gostaria que, pelo menos a partir de agora, todos vissem a *marca PER* como identidade própria desta escola e como mais uma característica que nos pode diferenciar de outros projetos escolares. Podem até não gostar desta opção mas, como disse Fernando Pessoa, “primeiro estranha-se... depois entranha-se!”.

João Costa

Publicado em janeiro de 2017

4. As bases do Projeto Educativo

Feita a contextualização da criação do PE da EMP, podemos assumir que este assenta em sete grandes pilares e que passamos a identificar:

- I. O projeto interno;**
- II. A relação com as outras escolas;**
- III. A relação com a comunidade;**
- IV. Desenvolvimento artístico;**
- V. Plano de desenvolvimento internacional;**
- VI. Investigação e ligação a instituições de ensino superior**
- VII. Outros projetos.**

Alguns destes eixos de intervenção estão já presentes desde o primeiro projeto educativo e fizeram com que, desde que foi criada a escola, a sua importância para a região tivesse um crescimento exponencial. Os pontos mais importantes de cada um dos eixos serão explicados a seguir. É importante ressaltar que, dos pontos apresentados, quase todos já estão em prática, mas é possível criar condições para que os objetivos a alcançar sejam ainda mais ambiciosos e que vão de encontro às atuais necessidades da escola e dos seus utentes.

I. O Projeto Interno

O projeto interno está orientado para a melhoria contínua da qualidade do ensino e para a promoção do desenvolvimento dos alunos e manifesta-se através de um conjunto de orientações, atividades e iniciativas. Algumas das acções que consideramos muito relevantes deixaram de ser possíveis devido a constrangimentos financeiros e à falta de autonomia dada pelo Ministério da Educação, tais como as adaptações curriculares e a dinamização de um projeto de tutoria com os alunos que frequentam o Ensino Articulado, da responsabilidade da psicóloga da escola. No entanto, atividades orientadas para a disseminação da cultura musical, a realização de recitais temáticos, a colaboração com Grupos de Artistas profissionais e o incentivo aos docentes para que dinamizem projetos individuais e coletivos, a par da sua atividade docente, que integrem os princípios do projeto educativo, foram mantidas.

O projeto interno assume como premissa que um dos principais objectivos de formação desta escola é o ensino de instrumento e a valorização das aulas individuais como forma de permitir o desenvolvimento de competências técnicas e expressivas, possibilitadoras da experiência de projetos artísticos relevantes e significativos.

No contexto do **projeto interno** podemos encontrar cinco grandes eixos de intervenção:

- a) A criação e desenvolvimento de classes de conjunto;**
- b) A dinamização de Projetos Anuais de Escola, Projetos Transversais de Escola e Recitais Temáticos**
- c) A adaptação dos currículos, das ofertas educativas e das práticas de ensino às exigências da comunidade escolar**
- d) O incentivo à formação contínua do corpo docente e a práticas de autorreflexão continuadas.**
- e) A valorização dos contextos educativos não-formais e informais e da aprendizagem ao longo da vida.**

a) A criação e desenvolvimento de classes de conjunto

A criação de classes de conjunto (Coros, Orquestras e Conjuntos de Música de Câmara) que permitam aos/às alunos/as as condições para fazerem música em grupo, promovendo o espírito colectivo, a coesão da própria escola e a aplicação dos conhecimentos adquiridos nas aulas e criando oportunidades de aprendizagem, em ação, que ultrapassem o espaço da sala de aula.

Esta, que foi a primeira grande meta estratégica a que nos propusemos está assente nos seguintes pressupostos:

- . Deve ser a imagem externa da escola;
- . Deve ser um espaço de aprendizagem que motive os alunos para um trabalho em equipa e para a aprendizagem e evolução no seu próprio instrumento;
- . A sua organização deve ter em conta os seguintes fatores:
 - . Tipologia das Classes de Conjunto:
 - . Coros;
 - . Orquestras;
 - . Música de Câmara;
 - . Ensembles diversos;
 - . Outros.
- . Critérios de seriação:
 - . A Idade do aluno;

- . Nível de conhecimentos musicais adquiridos;
- . Objetivos individuais a atingir por cada aluno;
- . Disponibilidade física do aluno;
- . Quantidade de alunos por classe de conjunto.

Tendo em conta os objetivos transversais a todas as idades, os Coros e as Orquestras da EMP estão organizados de forma consequente e de acordo com o seguinte esquema:

Coro PER PICCOLI I	- alunos até ao 2º ano de escolaridade
Coro PER PICCOLI II	- alunos do 3º e 4º anos de escolaridade
Coro PER PICCOLI III	- alunos do 5º e 6º anos de escolaridade
Coros PER TUTTI 2º ciclo	- alunos do 5º e 6º anos de escolaridade
Coros PER TUTTI 3º ciclo	- alunos do 7º e 9º anos de escolaridade
Coro PER CANTARE	- alunos do 7º e 9º anos de escolaridade
Coro PER VOCALIS	- alunos a partir do 9º ano de escolaridade

O projeto Orquestras PER é o mais estruturante deste projeto educativo. O número de orquestras, assim como o número de alunos por orquestra tem vindo a aumentar, assim como as experiências artísticas a que estes são sujeitos. As orquestras são as seguintes:

Orquestra PER MINI	- alunos de instrumento até ao 6º ano de escolaridade
Orquestra PER TUTTI	- alunos de instrumento do 7º ao 9º anos de escolaridade
Orquestra PER SONARE	- alunos de instrumento do 7º ao 9º anos de escolaridade
Orquestra PER ANIMA	- alunos de instrumento a partir do 10º ano de escolaridade (divide-se em Orquestra PER CORDARE e Orquestra PER SOPRARE).

O trabalho estruturado já iniciado há vários anos tem alimentado os níveis posteriores das orquestras. O culminar do Projeto Orquestras PER foi a criação da Orquestra PER GAYA, uma orquestra semiprofissional, que pode dotar a freguesia e o concelho de uma estrutura artística de qualidade que promova concertos e recitais regulares e que permita uma contínua satisfação pessoal aos alunos que terminaram a sua formação na EMP. Esta orquestra teve já algumas apresentações públicas, nomeadamente no Festival Internacional de Música de Coimbra. Esta estrutura orquestral necessita de apoios externos para a contratação de alguns músicos profissionais que, para além de aumentarem o nível artístico das apresentações, contribuem para uma formação "em contexto real" dos alunos dessa orquestra.

b) A dinamização de Projetos Anuais de Escola, Projetos Transversais de Escola e Recitais Temáticos

A dinamização de projetos anuais de escola envolve a comunidade educativa com vista à apresentação de um projeto artístico comum. O produto final do trabalho tanto pode ser uma Ópera, uma Gravação, um projeto pedagógico, etc.

Apesar de envolvidos em várias classes de conjunto, os alunos estavam limitados à relação entre colegas com a mesma idade. Estes projetos propiciam a relação de amizade, trabalho, cooperação e cumplicidade entre alunos de idades muito diferentes (podem ser alunos entre os 3 e os 50 anos de idade). Uma vez que não é viável a criação de tempo letivo específico para estes projetos, o trabalho é feito previamente nas diversas classes de conjunto envolvidas e, depois, normalmente em períodos não-letivos, há um outro trabalho de junção final. O produto destes trabalhos são o culminar de um longo período de trabalho e, ao mesmo tempo, um dos "cartões de visita" para fora da escola.

Com a criação de classes de conjunto instrumentais com a participação de todos os alunos era necessário criar condições de articulação entre as várias estruturas orquestrais. Com todas as limitações de

espaço para apresentação de todos os alunos na escola em palco, teve de se recorrer a pavilhões gimno-desportivos onde se pudessem apresentar. De forma a criar uma apresentação mais interessante para os alunos e para o público os concertos têm sido pensados de forma a criar uma linha condutora que possa integrar todas as classes de conjunto envolvidas (coros, orquestras e ensembles), os Projetos Transversais de Escola.

Devido a uma avaliação menos positiva em relação a alguns aspetos de funcionamento destes projetos, nomeadamente ao nível da participação dos alunos, a partir do ano letivo 2016-2017 tentar-se-á valorizar a identidade de cada uma das classes, realizando concertos em que se apresentarão autonomamente.

Outra atividade de grande relevância e impacto, junto de alunos e restante comunidade educativa, é a realização de Recitais Temáticos, em que professores e alunos em conjunto desenvolvem um tema, apresentando de diversas formas (apresentação musical, representação cénica, vídeo, áudio, sombras chinesas, etc.) a matéria obtida no estudo.

c) A adaptação dos currícolae, das ofertas educativas e dos métodos de ensino às exigências da comunidade escolar;

Nos primeiros anos de funcionamento da EMP existia um regime de paralelismo pedagógico em relação ao Conservatório de Música do Porto. Apesar disso, havia alguma flexibilidade que permitia a organização dos *currícolae* de forma a adaptar o ensino vocacional à realidade na nossa comunidade (pouca disponibilidade dos alunos; maiores dificuldades em conciliar horários; múltiplas atividades; etc.). Sendo cada vez mais difícil captar o interesse e entusiasmo das crianças, uma vez que sofrem pressões por parte de outros agentes (computadores, televisão, etc) e têm cada vez mais dificuldade em envolver-se em atividades menos "ativas" e que exijam mais concentração, após a implementação da Reforma do Ensino Artístico outros problemas surgiram, tal como a dificuldade de articular dois tipos de ensino como *modus operandi* e filosofias diferentes. Algumas das medidas pensadas e testadas para tentar cativar e envolver os alunos são os seguintes:

- . Recitais Temáticos;
- . Colaboração com Grupos Profissionais;
- . Apoio psicopedagógico;
- . Medidas de apoio para o sucesso escolar;

Para além destas medidas, definiu-se como regra interna a participação assídua dos alunos nas apresentações públicas. Todos os alunos se apresentam, individualmente, pelo menos três vezes anuais, mas, se for a sua vontade ou a do professor, poderá integrar-se noutras atividades criadas para o efeito. Essas atividades, de apresentação pública dentro ou fora da escola, são:

- . Audições de Turma;
- . Fim-de-Tarde com Música;
- . Recitais de Alunos;
- . Apresentações nas Escolas do Ensino Genérico;
- . Audições de Final de Período;
- . Provas Globais de conclusão de curso
- . Outros recitais

A partir de 2013 a EMP passou a ter **Autonomia Pedagógica**. Apesar de a Autonomia Pedagógica ter passado a ser generalizada para todas as escolas do ensino artístico especializado de música por decreto, a EMP levou a cabo um processo de pedido de Autonomia Pedagógica à antiga DREN em 2013. O

processo decorreu até ao fim e a concessão de autonomia foi aprovada, tendo sido muito positivo o relatório elaborado pelas responsáveis pela análise do processo. Apesar uma autonomia formal, não existe uma verdadeira possibilidade de alterar os aspetos que poderiam configurar novas abordagens pedagógicas (currícula, horários, etc.). Apesar disso, a escola tem feito um esforço para desenvolver projetos de investigação sobre as práticas que possam permitir, no futuro, propostas no sentido de melhorar o sistema de ensino em vigor. Em implementação está já um projeto Erasmus+ que pretende, para além de outros objetivos, procurar alternativas e apontar caminhos para o trabalho com alunos em classes de conjunto vocais e instrumentais.

d) O incentivo à formação contínua do corpo docente e a práticas de autorreflexão continuadas.

É reconhecida por todos, principalmente os professores e diretores pedagógicos "no terreno" a incapacidade que algumas instituições de ensino superior têm em formar bons professores (apesar de poder colocar as questões: "O que precisa um músico para ser bom professor?" Ou: "Para se ser bom professor é necessário ser bom músico?" Ou, ainda mais pertinente: "O que é ser bom professor"). O que tem acontecido é que, ou saem músicos de grande qualidade mas sem formação pedagógica, ou então, é dada uma formação pedagógica a pessoas que não têm a formação técnica necessária.

Apesar do exposto anteriormente, é justo afirmar que, na nossa opinião, o problema vem já desde o ensino básico, em que, aos alunos da escola profissionais de música (que neste momento são a esmagadora maioria dos que saem dos estabelecimentos de ensino superior), não é dada a formação abrangente que seria necessária para formar seres pensantes e de cultura diversificada. A formação dos alunos é orientada para apenas uma possibilidade de vida profissional (instrumentista) empobrecendo o tipo de formação geral e diminuindo o interesse dos alunos por outras áreas do conhecimento (apesar da inequívoca melhoria no nível técnico como instrumentistas).

Tendo em conta os professores disponíveis, a opção desta escola tem sido a de recrutar músicos com uma boa formação técnica, em início de carreira, mas com a intenção de desenvolver a sua formação pedagógica. Os meios utilizados para tentar atingir esses objetivos são:

- . Projetos do Professor;
- . Seminários;
- . Ações de Formação;
- . Ações de sensibilização
- . Cursos dirigidos aos professores.

Para além dessas medidas mais concretas, a EMP tenta, através de uma cultura de exigência e rigor, incutir nos seus docentes o sentido de responsabilidade que deve ser inerente à função de professor. Pretende-se também apelar à participação ativa dos docentes na discussão de novas estratégias e metodologias que vão de encontro à individualidade de cada aluno.

A intenção de melhorar a formação dos professores está comprovada pela criação do Gabinete de Projetos, uma das principais áreas de intervenção é a promoção de formação considerada necessária para os professores desta área.

A terceira fase de desenvolvimento da EMP foi muito dinâmica no que diz respeito à formação de professores. Depois de um levantamento de necessidades de formação, o Gabinete de Projetos, em conjunto com a Direção Pedagógica e com os docentes, e apesar dos constrangimentos financeiros, criou um programa regular de formação de professores. Nos últimos anos foram promovidas mais de 400 horas de formação.

No que diz respeito ao futuro, e se as condições o permitirem, pretende-se promover formações que vão de encontro aos interesses dos professores, assim como formações que promovam o conhecimento e compromisso dos professores para com os valores e objetivos presentes neste projeto educativo. Já no ano letivo 2016/2017 participamos no Congresso do Ensino Artístico Especializado e, para o biénio 2016/2018 foi aprovada a formação de professores no âmbito do Projeto ERASMUS+ Ka1 Per Formar, que possibilitará a formação no estrangeiro de professores de classes de conjunto, para além de outras formações a realizar em Portugal.

A EMP foi uma das primeiras escolas de música do país a implementar o **Sistema de Avaliação e Desempenho de Professores**, com o objetivo de melhorar os níveis de auto-reflexão destes profissionais e a sua ligação ao Projeto Educativo da Escola, durante alguns anos, devido a indefinições ao nível interno e de regulamentação dos contratos de trabalho, este processo foi interrompido temporariamente. Depois de várias alterações nos últimos Contratos Coletivos de Trabalho, pretende-se voltar a implementar o sistema agora em vigor já a partir do ano 2016/2017.

e) A valorização dos contextos educativos não-formais e informais e da aprendizagem ao longo da vida.

As atividades não formais, informais e lúdicas são um dos aspetos que, pensamos, mais podem contribuir para o bem-estar dos alunos na escola, criar um sentimento de pertença, motivar para a aprendizagem de música e desenvolver competências de relacionamento entre os alunos, mas também entre alunos e professores, e professores e encarregados de educação. Estas atividades são também oportunidades para criar laços entre alunos de idades muito diferentes, esbatendo as barreiras etárias e promovendo a aceitação e a integração de todos os alunos na escola. Tendo sido um dos aspetos desde sempre valorizados nesta escola, pretende-se dar mais visibilidade e reconhecimento às aprendizagens diversas que ocorrem neste ambiente escolar. Um objetivo antigo, ainda não implementado, é a criação de ferramentas de registo das várias atividades artísticas e outras ("caderneta artística"), que possam dar visibilidade e uma maior consciência acerca da importância destas atividades para a vida e formação global dos alunos. No sentido de agilizar este registo, verificamos que através do sistema de gestão pedagógica e artística que a escola detém (MUSA) é já possível que o professor, ou os responsáveis pelas atividades insiram individualmente cada um dos alunos participantes. No entanto, principalmente no que diz respeito às atividades com um número muito elevado de participantes, temos sentido dificuldades em conseguir registar de forma fidedigna a participação dos alunos.

II. A relação com outras escolas

Tendo em conta que os alunos que frequentam o ensino artístico especializado de música têm, obrigatoriamente de frequentar uma outra escola do ensino genérico (exceto nas escolas profissionais ou de ensino integrado), é de primordial importância a relação criada entre as várias escolas no sentido de dar uma formação harmoniosa e coerente.

Tendo em conta que a nossa intenção é a de dar formação de base, os projetos seguintes abarcam todos os níveis do ensino básico, num tipo de colaboração mais genérica, mas que pode tornar-se mais específica. Os projetos são os seguintes: INTEGRAR; ATELIER ZERO; ILUMINAR II e ARTICULAR. Apesar de inúmeras propostas infrutíferas apresentadas nesse sentido, pretende-se, no futuro, a implementação do projeto INTEGRAR – escola do 1º ciclo com ensino integrado de música.

A relação com as outras escolas traduz-se quer no trabalho realizado junto das escolas de origem dos/as alunos/as que frequentam o regime de ensino articulado quer nos intercâmbios promovidos com escolas similares de ensino especializado de música. Se, na relação com as escolas genéricas os objetivos

assentam, por um lado, no trabalho de acompanhamento dos alunos do Ensino articulado e na difusão de valores artísticos e estéticos em função da formação de públicos, o trabalho desenvolvido com escolas do Ensino Artístico Especializado baseia-se na partilha de experiências e no contacto com públicos esclarecidos que fomentem, em cada aluno, o desenvolvimento de um sentido crítico da sua prestação artística.

Em relação ao trabalho realizado junto de escolas do ensino genérico, devem ser salientados os projetos de cooperação com jardins infantis (ATELIER ZERO) e escolas do primeiro e segundo ciclos do ensino básico (ILUMINAR II), que consistem na lecionação da atividade Música por parte de professores desta escola, e na criação de atividades conjuntas, quer na vinda dos alunos dessas escolas à escola de música, quer na participação de alunos da escola de música nas atividades organizadas pelas escolas do ensino genérico. Neste campo há ainda a salientar o funcionamento do Projeto ARTICULAR. O Projeto Articular, na sua fase experimental, funcionou entre os anos letivos 2003/2004 e 2005/2006 numa turma com oito alunos do ensino articulado que frequentavam, simultaneamente, a Escola de Música de Perosinho e a Escola Secundária dos Carvalhos. Durante três anos letivos todos os alunos da turma tiveram aulas, no âmbito da disciplina Área de Projeto, com um professor da EMP e outro da ES Carvalhos, realizando atividades sempre ligadas à interdisciplinaridade entre as artes e as outras disciplinas do seu currículo. Depois da fase experimental, seria alargado a outras turmas e escolas. Houve uma experiência similar, durante dois anos letivos, com o Colégio Internato dos Carvalhos. Apesar de todos terem sido unânimes no sucesso e o no grande interesse que este projeto obteve, por indicação da DREN (por falta de meios financeiros), não foi aprovada a continuação do referido projeto. Não deixa, no entanto, de ser uma intenção desta escola a continuação, no futuro, do Projeto Articular.

Há ainda a salientar que existe um outro projeto (o mais antigo proposto pela EMP) que ainda não está em funcionamento. O Projeto ILUMINAR II consiste na lecionação de aulas de Expressão ou Iniciação Musical nas escolas do primeiro ciclo da área envolvente; apesar das indicações governamentais nesse sentido, quando as "Atividades de Enriquecimento Curricular" foram implementadas, a EMP não foi contactada para colaborar na sua lecionação, geridas pela C. M. de Vila Nova de Gaia. Apesar de, durante um ano, ter existido apoio a um projeto piloto por parte da Autarquia, por razões financeiras, este deixou de ser financiado. Esperamos que, no futuro, se possam criar as condições necessárias para iniciar este projeto que é um dos mais estruturantes de todo o Projeto Educativo.

Quando foi aplicada a Reforma do Ensino Artístico, o projeto Articular foi retomado, nessa altura de acordo com a legislação então aprovada; no entanto, devido a enormes resistências por parte de alguns agrupamentos e escolas, nem tudo correu da melhor forma, principalmente no que diz respeito à aceitação dos professores das escolas do ensino genérico que viram os professores de música como intrusos, e a opção pelo ensino articulado de música, como um erro que tiraria aos alunos tempo para trabalhar as disciplinas "realmente importantes". Apesar destas resistências, foi feito um trabalho que se pretendia de proximidade com as escolas e foram apresentados vários projetos artísticos, alguns deles em parceria com as escolas do ensino genérico. Foi sendo reconhecido o trabalho da EMP e, neste momento, a EMP tem representantes nos Concelhos Gerais em dois dos agrupamentos de escolas com quem trabalha.

No que diz respeito à relação com escolas do ensino artístico, tem sido prática corrente a realização de intercâmbios de alunos ou classes. Esses Intercâmbios, para além do objetivo de divulgar a escola junto de escolas similares, permite tomar conhecimento do trabalho desenvolvido por outras escolas do ensino artístico. É também uma forma de desenvolver competências de relacionamento entre crianças e jovens com interesses similares.

III. A relação com a comunidade

A relação com a comunidade, numa lógica colaborativa, pretende abrir espaços à afirmação e visibilidade externa da escola, criando, igualmente, condições para a concretização dos objetivos de promoção, divulgação e dinamização dos valores culturais, artísticos e musicais em que assenta o Grupo Musical da Mocidade Perosinhense, entidade proprietária da Escola de Música de Perosinho.

Estando inserida numa freguesia pequena, mas com grande movimento associativo, o crescimento da escola não se poderia fazer à margem das várias coletividades próximas e, para além da participação em eventos organizados pelos vários organismos (Biblioteca; Junta de Freguesia; Igreja; Centro de Dia, etc.), o principal papel desta escola é o de oferecer à comunidade várias atividades e/ou eventos que criem laços entre todos. Entre 2000 e 2006, a escola organizou atividades para os primeiros dias de férias das crianças entre os 6 e os 12 anos de idade, que não frequentavam a escola de música. Estas atividades, denominadas Manhãs com Música, tiveram o apoio da Junta de Freguesia de Perosinho e estavam inseridas na programação de Perosinho Cultural. O seu objetivo, para além de ocupar de uma forma lúdica os tempos livres das crianças, era o de proporcionar um primeiro contacto com a música, através de formas diversas de expressão musical. Passaram por estas atividades cerca de 350 crianças. A partir de 2007 deixou de haver financiamento destas atividades.

Ainda durante os primeiros anos de funcionamento da EMP, seja como forma de divulgação do trabalho realizado pela escola, como forma de motivar os alunos para a aprendizagem da música, ou apenas porque as instalações da escola não permitiam a apresentação de algumas atividades, foi solicitada a colaboração de algumas instituições onde se pudessem realizar algumas dessas atividades. Há outras atividades que, seja pelo nível artístico, seja pela relevância para a escola, se enquadram no que consideramos "Concertos" e "Recitais". Estas atividades estão sempre presentes aquando do planeamento de atividades das classes de conjunto e, apesar de, por vezes, não terem a visibilidade de outras atividades, são o que realmente mede a qualidade técnico-musical dos alunos da escola.

Há, no entanto, outros tipos de relacionamento entre a EMP e outras instituições. De entre estas podemos destacar projetos de intervenção social e na participação em eventos de angariação de fundos, por exemplo, para a Associação ACREDITAR e para a APPACDM. Foram ainda desenvolvidos projetos com diversas escolas e instituições da região. Também foi desenvolvido, durante cerca de seis anos, um projeto de inclusão social que beneficiou mais de uma dezena de crianças da instituição de acolhimento de crianças "Tenda do Encontro"; todos os custos de formação não cobertos pelo contrato de patrocínio foram suportados pela escola. Foi ainda implementado um projeto de lecionação a crianças oriundas do bairro social localizado na freguesia de Perosinho. Também este projeto foi apoiado pela Junta de Freguesia e pela Câmara Municipal de Gaia, mas apenas por um ano letivo, tendo terminado por falta de apoios no ano letivo seguinte. Também muito relevante do ponto de vista artístico é o facto de a EMP ser cada vez mais solicitada para desenvolver parcerias artísticas com diversas instituições. Destacam-se o Serviço Educativo da Casa da Música (nomeadamente com o Projeto Sons da Rua e Sonópolis), os Coros de Urrô, Grijó e Penela e a Vigararia Gaia-Sul da Diocese do Porto. Tem sido também promovida a prática musical autónoma de antigos alunos da escola através da promoção de cafés-concerto onde estes se podem apresentar e divulgar o trabalho por eles desenvolvido. Também relevante é uma cada vez maior ligação ao município de Gaia e aos seus equipamentos culturais, fazendo parte das programações dos vários equipamentos culturais municipais.

Neste momento, são dezenas as solicitações de instituições para a colaboração e dinamização de atividades artísticas e pedagógicas, sendo a ligação à comunidade mais visível principalmente através de projetos artísticos. Muito relevante, deste ponto de vista, é o projeto Per Mamas & Papas, desenvolvido

desde 2007 e que já envolveu dezenas de pais e mães de alunos da escola, assim como outros elementos da comunidade alargada, incluindo professores e funcionários das escolas com quem a EMP mantém protocolos de cooperação, em trabalhos de projeto artístico de âmbito muito diversificado (cafés-concerto, grupos de percussão, coros, aulas de formação musical, etc.). Estes grupos também se apresentaram em concerto com outros coros amadores da região e de outros locais do país.

No futuro pretende-se manter esta postura de abertura à comunidade, seja através da colaboração em projetos artísticos, seja noutros âmbitos de caráter mais amplo.

IV. Desenvolvimento Artístico

Todo o projeto educativo da EMP teve como preocupação dar aos alunos a possibilidade de se manterem na escola mesmo depois de terminado o seu período de formação. Para isso acontecer, as estruturas orquestrais e corais foram sendo adaptadas para ir de encontro aos interesses desses alunos, nomeadamente pela escolha de repertório adequado, pela participação em projetos diferentes e desafiadores e pela colaboração com músicos profissionais.

Tendo em conta a quantidade de agrupamentos já existentes na escola, seria de todo o interesse para a freguesia e para o concelho a criação de estruturas fixas, que promovessem atividades musicais e artísticas regulares, com um orçamento bastante reduzido. Com esse objetivo, foram feitas, inúmeras vezes, à Vereação da Cultura da C. M. Gaia as seguintes propostas:

- . A criação de um Ciclo de Concertos e Recitais que, recorrendo a alunos individuais, agrupamentos da escola, ou outros músicos/agrupamentos, poderia contribuir para a divulgação desses músicos/agrupamentos e, ao mesmo tempo, a criação de hábitos de consumo cultural;

- . A criação da Orquestra *PER GAYA* (Semiprofissional) – a criação de uma orquestra semiprofissional teria o mérito de dotar Gaia, um dos maiores concelhos do país, de uma estrutura que, não tendo como objetivo competir com orquestras profissionais, nem em termos de qualidade artística nem em termos de público-alvo, poderia servir para a realizar de concertos de âmbito pedagógico e, ao mesmo tempo, contribuir para a fixação e motivação dos alunos de música (da EMP ou não) que terminam a sua formação musical mas pretendem manter uma ligação à prática instrumental.

- . A criação de um Estúdio de Ópera Infantil – tendo em conta a experiência da EMP na realização de projetos pedagógicos nesta área, o apoio institucional poderia permitir uma melhoria nos meios técnicos e humanos utilizados, nomeadamente a contratação de encenadores, figurinistas, etc. Estes projetos poderiam ter, como principal objetivo a apresentação pública a alunos de escolas básicas de todo o concelho.

Apesar da total falta de apoio, foi possível o desenvolvimento de projetos inseridos nos eixos atrás descritos, destacando-se as dezenas de concertos realizados por inúmeras cidades do país, a criação de mais de 10 óperas infantis e musicais por alunos da EMP e a participação da Orquestra Per Gaya em alguns concertos de relevância artística.

Em alguns dos projetos artísticos da EMP, os alunos são ainda convidados a participar na sua conceção e implementação, seja recorrendo às suas competências musicais, seja recorrendo a outras áreas de formação.

Para além destas medidas, a EMP favorece o aparecimento de projetos da autoria dos alunos. Pretende-se a criação de um laboratório de ideias criativas, principalmente ligadas à música, onde todos possam experimentar e testar as suas ideias. Três exemplos que surgiram intitulam-se "PerCeption", o quinteto de sopros "SincoPer" e o grupo vocal "Vodka People".

Outra vertente recente desta estratégia tem sido a possibilidade de alguns alunos da EMP poderem apresentar projetos próprios, desenvolvendo, para além de competências musicais, competências ao nível da organização, marketing, gestão de ensaios, etc. Estes alunos apresentam-se num formato de Café-Concerto.

V. Plano de Desenvolvimento Internacional

Iniciada em 2009 a estratégia de internacionalização da EMP começou por ter como objetivo a procura de boas práticas, através de atividades de visitas de estudo e *benchmarking*. No entanto, com a participação e desenvolvimento de projetos de âmbito artístico e pedagógico, a consciência acerca dos benefícios a nível pessoal e institucional acerca destes projetos tem vindo a aumentar. Por essa razão, o investimento de recursos da escola para as candidaturas a projetos internacionais, assim como o desenvolvimento de colaborações com outros parceiros internacionais, continuará a ser uma prioridade para a EMP. A direção pedagógica da EMP decidiu desenvolver um Plano de Desenvolvimento Internacional, definindo projetos e estratégias para aceder a fundos de financiamento (especialmente programas Europeus) que permitam o desenvolvimento de parcerias e contactos que possam contribuir para a melhoria do projeto da EMP. Para além das óbvias vantagens para o incremento da motivação dos alunos, estes projetos permitem tomar conhecimento de outras realidades educativas e sociais. O contacto entre crianças e jovens oriundos de países tão diferentes contribui para o cumprimento de objetivos intangíveis, como o respeito pelo outro e pela diversidade. Para além desses objetivos, também se desenvolvem valores estéticos e artísticos pelo contacto com línguas, hábitos e culturas diferentes.

Para a EMP, os projetos internacionais têm duas vertentes importantes:

. De âmbito musical: 1) a procura de práticas de ensino de música através do conhecimento de outras realidades nesta área e 2) o intercâmbio de alunos de música através de projetos musicais colaborativos

. De âmbito geral: 1) o conhecimento de realidades e culturas diferentes; 2) o desenvolvimento do respeito e valorização da diferença e 3) o desenvolvimento de competências linguísticas e relacionais.

Este âmbito de intervenção foi iniciado em 2009, quando um dos responsáveis pela EMP se deslocou à Turquia no programa "Visitas de Estudo" da Agência Nacional para a Aprendizagem ao Longo da Vida e recolheu uma série de contatos para colaborações futuras – estes contatos levaram à candidatura ao Projeto Comenius; essa candidatura foi aprovada e permitiu o intercâmbio entre alunos de escolas da Espanha, Turquia, Roménia e Polónia. Um outro projeto muito relevante foi a participação de 30 crianças da EMP no projeto "Língua Mãe", da autoria do músico de reputação internacional Naná Vasconcelos para a comemoração dos 50 anos da cidade de Brasília, e que culminou num concerto com orquestra sinfónica, no Teatro Nacional de Brasília, onde participaram, para além das crianças portuguesas, mais trinta crianças angolanas e sessenta crianças brasileiras. Em julho de 2014 foi aprovado o projeto THEIA do programa ERASMUS+, partilhado por escolas da Eslováquia, Turquia, República Checa e Espanha. O projeto terminou com uma apresentação no Europarque e outra em Perosinho em maio de 2016 e este projeto foi considerado pela Comissão Europeia como um exemplo de boas práticas no âmbito dos projetos europeus.

No ano letivo 2016-2017 foi aprovado o projeto **ERASMUS+ Ka1 Per Formar**, de formação de professores de classes de conjunto em vários países da Europa e foi ainda feita uma primeira viagem a Tenerife num intercâmbio com escolas locais, onde se pretende a promoção de relações educativas, artísticas e pessoais duradouras e relevantes entre escolas portuguesas e espanholas.

Nota: O Plano de Desenvolvimento Internacional será anexado a este documento.

VI. Investigação e ligação a instituições de ensino superior

A EMP tem mantido uma ligação constante às instituições de ensino superior e uma maior abertura à investigação e à experimentação de novas metodologias. Tem sido o local de estágio de vários professores e para realização de projetos de investigação de mestrados e doutoramentos. Há ainda a intenção de desenvolver projetos conjuntos com Institutos de Investigação ligados a instituições de ensino superior, nomeadamente em projetos de intervenção em contexto escolar no âmbito do ensino artístico.

O investimento na investigação acerca das práticas dos professores da EMP é uma das áreas estratégicas a desenvolver no futuro próximo, incentivando os professores a envolver-se ativamente em processos individuais e colectivos de reflexão acerca das suas práticas. Neste âmbito destaca-se a aprovação do projeto Erasmus+ Ka1 para formação de professores de classes de conjunto.

VII. Outros projetos

Existem outros projetos que, apesar de fazerem parte das intenções deste Projeto Educativo, nunca poderão ser postos em prática se não houver, por parte das entidades públicas o apoio devido, não poderão ser viáveis.

Para que a EMP possa cumprir, na sua plenitude, as metas traçadas, nomeadamente ao nível de uma maior implementação ao nível do 1º ciclo (ensino de iniciação musical), necessita de aumentar e melhorar as suas instalações. Como instituição sem fins lucrativos que é, nunca conseguirá, mantendo a política de propinas que segue e a redução dos apoios públicos ao ensino artístico especializado, angariar por si os fundos necessários para esse crescimento. Tal como aconteceu aquando da adaptação do edifício em que se encontra para escola de música, só será possível criar as condições financeiras necessárias se houver por parte das entidades públicas, uma sensibilização para este projeto. Neste momento, a única possibilidade viável seria a cedência, por parte da Paróquia de Perosinho (proprietária de vários terrenos) ou de outras instituições, de um terreno que permitisse a construção faseada das instalações necessárias. Neste momento os constrangimentos físicos são imensos: apesar de algumas soluções de recurso nos últimos anos, a ocupação das salas em algumas horas do período da tarde está a 100% e, esperando-se um aumento de alunos, ainda que pequeno, as consequências imediatas serão a impossibilidade de lecionar. As respostas a este problema terão de ser resolvidas com a máxima urgência.

5. O futuro próximo do Projeto Educativo

Temos consciência que muitos dos objetivos propomos a seguir não estão dependentes unicamente do trabalho feito pela escola e pelos seus professores mas da decisão de terceiros e, alguns destes objetivos ainda não alcançados fazem parte dos Projetos Educativos da EMP desde a sua criação. No entanto, pensamos importante manter ativas essas intenções, esperando que, a partir do trabalho realizado em várias dimensões, o projeto da EMP seja reconhecido e que as condições do país e da região venham a permitir a evolução pretendida.

Articulando a reflexão em torno do PE com o seu historial, propõem-se os seguintes objetivos estratégicos para os próximos seis anos de atividade.

5ª Fase - 2016-2022 – ENSINO INTEGRADO, INTERNACIONALIZAÇÃO, AUTONOMIA PEDAGÓGICA, INVESTIGAÇÃO, PRODUÇÃO ARTÍSTICA, LABORATÓRIO DE CRIAÇÃO ARTÍSTICA, NOVAS INSTALAÇÕES

- . Criação das bases para a criação de uma escola de ensino integrado de música no primeiro ciclo;
- . Criação de projetos piloto no sentido de experimentar novas metodologias de ensino e novas formas de ir de encontro aos desafios atuais do ensino de música e da educação artística em geral;
- . Relação mais próxima com as instituições de ensino superior, através da colaboração ou proposta de projetos de investigação, com base nas práticas e experiências pedagógicas da escola;
- . Alargamento das ofertas educativas, nomeadamente a ex-alunos da escola e a encarregados de educação;
- . Procura de projetos internacionais – criação do conceito de escola internacional
- . Desenvolvimento de projetos artísticos, seja por iniciativa própria da escola ou em colaboração com outras instituições ou músicos profissionais, com o objetivo de manter a participação dos ex-alunos da escola, assim como motivar os atuais alunos para a aprendizagem;
- . Criação de um laboratório de experimentação artística, principalmente para os alunos que terminam a sua educação formal na escola de música.
- . Procura de apoios para a construção de novas instalações que potenciem os projetos da EMP.

E. Avaliação do Projeto Educativo

Como foi referido na introdução deste documento, foram já tomadas algumas iniciativas para possibilitar que no futuro a reflexão acerca do PE da EMP seja mais estruturado. As ferramentas a implementar devem incluir o alargamento da reflexão à comunidade educativa alargada e os instrumentos deverão aferir o grau de implementação e cumprimento dos objetivos propostos, reflectindo acerca desses resultados. Para além da Caderneta Artística atrás referida que, se eficazmente implementada, poderia avaliar com rigor o nível de participação dos alunos nas atividades, para além de uma caracterização mais aprofundada de cada uma das atividades, destacam-se como outros instrumentos de avaliação como os inquéritos de satisfação e os grupos de discussão focalizada com as várias populações pertencentes à comunidade educativa alargada, para além de outros como, por exemplo, a análise de notícias publicadas acerca das atividades realizadas pela EMP, assim como a entrevista a outros parceiros (autarquia, escolas, instituições de solidariedade social, etc.) acerca do papel artístico e social que a EMP desempenha na comunidade em que se insere.

Não sendo um documento fechado, assume-se que o rumo e as propostas incluídas neste documento possam ser alteradas e adequadas às condições em cada momento e contexto social. Para uma avaliação mais eficaz seria importante a definição de metas e objetivos tangíveis a atingir mas, pela experiência, as instituições do ensino especializado artístico estão muito dependentes de condições externas (financiamento, currículo, relação com outras instituições) e internas que determinam a forma como o PE se vai desenvolvendo. Espera-se que o mecanismo de avaliação a implementar seja um instrumento capaz de envolver todos os utentes e responsáveis pela EMP numa processo de reflexão centrado na identificação dos problemas e na melhor forma de os minorar, assim como nos aspetos positivos que devem ser potenciados.

F. Reflexão final

Esperamos que, com este documento, fiquem claros, para toda a comunidade educativa, quais são as principais linhas orientadoras do Projeto Educativo.

É muito importante salientar o apoio e empenho de todos os funcionários da escola. Desde sempre têm estado disponíveis para colaborar com todas as solicitações das direcções para a realização de atividades extra ou uma alteração ao seu horário regular de trabalho.

Uma palavra, em especial, para os professores: o que foi conseguido até agora (e foi muito), só foi possível graças ao empenho de muitos de nós; também deve ser valorizado todo o trabalho feito pelas diversas direcções da coletividade e pela Associação de Pais (PER APEM) e dos alunos que têm, cada vez mais, um papel muito ativo e dinâmico nesta escola, através da tomada de várias iniciativas. Este documento é bastante exaustivo de forma a permitir um conhecimento efectivo do funcionamento da escola, de forma a permitir uma conduta pedagógica e humana que corresponda a todos os valores contidos neste Projeto Educativo. Seria também importante que, sempre que considerem ser um contributo válido, participassem na elaboração de futuros Projetos.

Neste momento existe uma relação próxima com os agrupamentos de escolas com quem temos relacionamento, materializado pela participação em ambos os Conselhos Gerais; temos uma boa imagem do ponto de vista artístico, sendo convidados para diversas participações de âmbito local e regional; a nossa formação é reconhecida pela entrada dos nossos alunos em escolas superiores de música e, mais importante, temos a consciência que há muito para fazer, mas estamos prontos a experimentar para aprender... somos uma escola que aprende todos os dias.

Como resumo deste projeto educativo devemos salientar aquilo que nos distingue:

- O trabalho por projetos
- A centralidade dos alunos do processo ensino/aprendizagem
- A valorização de contextos de aprendizagem cooperativa
- A existência de um gabinete de psicologia
- A existência de um gabinete de projetos
- A existência de uma direcção artística
- O envolvimento da comunidade educativa alargada em projetos de âmbito artístico
- A procura de uma dimensão internacional da escola
- A procura de uma formação holística e o reconhecimento da importância dos contextos não-formais e informais de educação
- O estatuto de escola que reflete acerca das suas práticas e problemas, envolvendo-se em processos estruturados de questionamento, seja internos, seja na colaboração com investigadores e universidades.

Apesar de todos os constrangimentos, acreditamos no projeto que temos.

A Direcção Pedagógica

março de 2017